

Poema do amor eterno

Louca que sou, transporto-me
Para o campo desconhecido dos teus olhos
Onde o verde é o lapso de um sonho
E as luas são quentes e me ardem.

Louca que sou, devoro-te
Prometendo estrelas nas noites vazias
Quando minha língua
- Tranquila e faceira
Não te puder alcançar
Com minhas palavras frágeis
E o meu doce veneno.

(Dias inteiros de aurora
E um caminho pra Pasárgada)

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/poema-do-amor-eterno>